JORNADA SUSTENTÁVEL

UM MARCO NA AGRICULTURA BRASILEIRA

MÁRIO VON ZUBEN

Engenheiro agrônomo pela Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo (Esalq/USP), pós-graduado em Gestão Estratégica de Negócios pela Universidade de Calgary, no Canadá, e diretor executivo da Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef)

UM OLHAR realista para o cenário que o Brasil enfrentará no horizonte dos próximos anos denota sérios desafios a serem superados. É recorrente apontar sua importância estratégica, mas não restam dúvidas de que a educação representa uma das tarefas cruciais para o País retomar o caminho do desenvolvimento.

Especialistas atestam como a decisão estratégica de nações investirem em educação elevou-as ao patamar do desenvolvimento. Nas últimas décadas, o agronegócio tem exibido desempenho excepcional e é motivo de admiração em todo o mundo.

Porém, tão importante quanto o salto de competitividade, o campo vem se destacando com vigorosas iniciativas em prol da educação e do treinamento de agricultores e trabalhadores rurais.

As iniciativas educacionais desenvolvidas, por exemplo, pelas empresas filiadas à Andef, juntamente com diversos parceiros, ganharam relevância, sobretudo, a partir do início da década de 1990, com a criação do programa Sistemas Integrados de Manejo na Produção Agrícola Sustentável (SIMPAS).

Nos seus 25 anos, o programa capacitou mais de 15 mil pessoas, em cursos realizados nas cinco regiões do País; percorreu 69 cidades, de dezesseis estados diferentes. Estradas afora, disseminou as sementes de uma agricultura mais segura, saudável e sustentável para todos.

Mercados importantes, principalmente países da Comunidade Europeia, enfatizam características tais como cuidado com o meio ambiente, segurança alimentar, condições de trabalho e viabilidade econômica no mercado como condições para uma agricultura sustentável.

Compatível com tais preceitos, o agronegócio brasileiro – em particular as entidades correalizadoras do SIMPAS – promove um amplo conjunto de ações: cursos, seminários, dias em campo, treinamento técnico e palestras para o uso correto e seguro das modernas tecnologias, além de programas de conscientização socioambiental. Essa é a melhor forma de o campo demonstrar, de forma inequívoca, como produção e meio ambiente convergem para o desenvolvimento – e se concretiza a tão almejada sustentabilidade.

O desempenho da agricultura é movido por dois fatores estratégicos: um deles é a adoção de inovações tecnológicas – e é importante destacar que os saltos de produtividade geram ganhos ambientais; basta ver como o aumento da produção tem sido infinitamente superior à abertura de novas áreas. O outro fator decisivo é uma política efetiva de assistência técnica e extensão rural aos agricultores. ■



SHUTTERSTOCK